

NILZA CLAUDINA DIONÍZIO
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

LEITURA CRÍTICA NA EJA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS



NILZA CLAUDINA DIONÍZIO
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

LEITURA CRÍTICA NA EJA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2023

Leitura crítica na EJA: Desafios e estratégias © 2023, Nilza Claudina Dionízio e Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Orientadora: Prof.^a Doutora Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5336735

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D592l Dionízio, Nilza Claudina.
 Leitura crítica na EJA: Desafios e estratégias / Nilza
 Claudina Dionízio, Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023.

 37 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

 ISBN 978-65-6013-031-9

 1. Educação de jovens e adultos. 2. Leitura crítica –
 Estudo e ensino. 3. Formação de leitores. I. Oliveira,
 Ivana Esteves Passos.

CDD – 374



SUMÁRIO

Bem-vindos ao E-Book: “Leitura Crítica na EJA: Desafios e Estratégias”	05
Estrutura do trabalho	07
Capítulo 1: A EJA e seu público-alvo	09
Capítulo 2: Leitura Crítica na Prática da EJA: Experiências e Benefícios	11
Capítulo 3: O Papel do Professor como Mediador de Leitura na EJA: Estratégias Práticas Baseadas em Experiências	13
Capítulo 4: Estratégias de Mediação de Leitura na EJA: Uma Experiência Transformadora	15
Capítulo 5: Inclusão e Diversidade na EJA: Adaptação das Estratégias de Mediação de Leitura	18
Capítulo 6: Recursos e Materiais de Apoio na EJA: Enriquecendo a Experiência de Leitura	21
Capítulo 7: Avaliação e Acompanhamento do Progresso na Leitura Crítica na EJA	24
Capítulo 8: Desafios e Soluções na Mediação da Leitura Crítica na EJA	27
Considerações Finais: Recapitulação e Importância da Mediação de Leitura Crítica na EJA	29
Referências bibliográficas	32
As autoras	36

BEM-VINDOS AO E-BOOK: “LEITURA CRÍTICA NA EJA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS”



É com grande satisfação que apresento a vocês o e-book “Leitura Crítica na EJA: Desafios e Estratégias”. Este material foi cuidadosamente desenvolvido para oferecer insights valiosos a educadores que buscam aprimorar a mediação da leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ao longo das próximas páginas, embarcaremos em uma jornada que começa com uma introdução à EJA e seu público-alvo. Contextualizaremos a importância dessa modalidade educacional na sociedade contemporânea, destacando seu papel fundamental na promoção da inclusão educacional.

Aprofundando nosso entendimento, exploraremos o universo da leitura crítica. Definiremos e examinaremos seu conceito, ressaltando os inúmeros benefícios que essa prática proporciona na formação dos educandos na EJA. Nesse contexto, desenvolver o pensamento crítico, a autonomia e a participação social são elementos centrais.

Um capítulo crucial destacará o papel vital do professor como mediador nesse processo de leitura crítica. Abordaremos a importância da construção de uma relação colaborativa entre educador e educando, inspirada em abordagens pedagógicas inovadoras, como a proposta por Paulo Freire (1987).

Na sequência, apresentaremos estratégias práticas para mediar a leitura crítica. Desde a análise de textos até debates em sala de aula e atividades interativas, exploraremos maneiras tangíveis de aplicar essas estratégias no contexto específico da EJA. O objetivo é fornecer aos educadores ferramentas palpáveis para aprimorar suas práticas pedagógicas.

No quinto capítulo, discutiremos a inclusão e diversidade na EJA, destacando a necessidade de adaptar estratégias para atender a uma turma diversificada. Abordaremos a inclusão de alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

Proporcionaremos, ainda, sugestões de recursos e materiais didáticos para enriquecer a experiência de leitura dos educandos. Livros, vídeos e outras ferramentas complementares serão apresentados, ampliando o repertório dos educadores.

Encerraremos nossa jornada explorando métodos de avaliação que os professores podem empregar para acompanhar o progresso dos alunos na leitura crítica. Destacaremos a importância de uma avaliação contínua e formativa, alinhada aos princípios da EJA.

Esperamos que este e-book se torne uma fonte valiosa de inspiração e conhecimento, contribuindo para o enriquecimento da prática educativa na EJA. Boa leitura, e que as estratégias apresentadas iluminem o caminho para uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora!





ESTRUTURA DO TRABALHO

Capítulo 1: A EJA e seu público-alvo

Iniciamos nossa jornada com uma introdução à Educação de Jovens e Adultos (EJA), contextualizando seu público-alvo. Exploraremos a importância da EJA na sociedade contemporânea, destacando seu papel fundamental na promoção da inclusão educacional.

Capítulo 2: Leitura Crítica na Prática da EJA: Experiências e Benefícios

Adentramos no universo da leitura crítica, definindo e explorando seu conceito. Destacaremos os inúmeros benefícios dessa prática na formação dos educandos na EJA, enfatizando o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e participação social.

Capítulo 3: O papel do professor como mediador de leitura

Focaremos no papel crucial do professor como mediador no processo de leitura crítica. Destacaremos a importância da relação colaborativa entre educador e educando, inspirada em abordagens pedagógicas, como a de Paulo Freire(1979).

Capítulo 4: Estratégias de mediação de leitura

Apresentaremos estratégias práticas para mediar a leitura crítica, incluindo análise de textos, debates em sala de aula e atividades interativas. Enfatizaremos a aplicabilidade dessas estratégias no contexto específico da EJA.





Capítulo 5: Inclusão e diversidade na EJA

Discutiremos a necessidade de adaptar as estratégias de mediação de leitura para atender a uma turma diversificada, abordando a inclusão de alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade.

Capítulo 6: Recursos e materiais de apoio

Apresentaremos sugestões de recursos e materiais didáticos para enriquecer a experiência de leitura dos educandos. Incluiremos dicas de livros, vídeos e outras ferramentas que podem complementar as aulas.

Capítulo 7: Avaliação e acompanhamento do progresso

Exploraremos métodos de avaliação que os professores podem utilizar para acompanhar o progresso dos alunos na leitura crítica, destacando a importância de uma avaliação contínua e formativa.



CAPÍTULO 1: A EJA E SEU PÚBLICO-ALVO

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma resposta vital para a democratização do acesso à educação, atuando como uma ponte que conecta indivíduos à realização de sonhos adiados. Concebida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a EJA transcende a definição de um programa educacional convencional. Nas palavras de Paulo Freire, “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (Freire, 1996), e a EJA, ao se adaptar às vidas complexas dos educandos, reflete essa coragem na oferta de uma educação transformadora.

Seu público-alvo é diversificado em faixa etária, bagagem de vida e motivações. Nas palavras de Saviani, “a educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida” (Saviani, 1996), e a EJA acolhe a riqueza da experiência humana, reconhecendo que a aprendizagem é uma jornada contínua ao longo da vida.

A importância da EJA transcende o mero preenchimento de lacunas acadêmicas. Como destaca Gadotti, “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (Gadotti, 1997), capacitando os indivíduos a participarem ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Enfrentar a diversidade de perfis, necessidades educacionais diferenciadas e particularidades do processo de ensino-aprendizagem são desafios intrínsecos à EJA. Moacyr Gadotti destaca que “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante” (Gadotti, 1998), ressaltando a necessidade de compreender as complexidades para criar estratégias pedagógicas que respeitem a singularidade de cada educando.

Na EJA, o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um facilitador do caminho do aprendizado. Nas palavras de Saviani, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Saviani, 2003), enfatizando a importância da flexibilidade, empatia e compreensão do educador para criar um ambiente educacional enriquecedor.

Assim, ao compreendermos a EJA como mais do que um sistema educacional, mas como um agente de transformação social, nos preparamos para explorar, no próximo capítulo, como a leitura crítica pode ser integrada de maneira eficaz nesse contexto, honrando a missão da EJA como uma ferramenta de empoderamento e inclusão.



CAPÍTULO 2: LEITURA CRÍTICA NA PRÁTICA DA EJA: EXPERIÊNCIAS E BENEFÍCIOS



Neste capítulo, mergulharemos nas experiências reais da aplicação da leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos benefícios tangíveis observados nesse processo educacional. Entraremos nas salas de aula, compartilhando narrativas que ilustram como a leitura crítica vai além da teoria, tornando-se uma ferramenta transformadora para os alunos da EJA.

Experiências Práticas e Benefícios da Leitura Crítica na EJA

Considere uma sala de aula da EJA, onde os alunos se envolvem na análise crítica de um artigo local sobre desafios sociais em sua comunidade. Não estão apenas lendo o texto, mas o desconstroem, questionam o ponto de vista do autor e discutem como o contexto influencia na interpretação. Essa experiência prática demonstra como a leitura crítica vai além da decodificação de palavras, estimulando uma compreensão mais profunda e holística do conteúdo.

Compartilhamos a história de uma experiência onde os alunos da EJA tiveram acesso a uma variedade de textos que abordavam desafios específicos de sua comunidade. Ao analisarem criticamente esses textos, não apenas assimilaram informações, mas desenvolveram a habilidade de formar opiniões infor-

madam. Isso contribuiu para discussões construtivas sobre temas significativos para eles, fortalecendo o engajamento e a participação ativa.

Em uma dinâmica de grupo, os alunos foram desafiados a analisar reflexivamente textos diversos que apresentavam diferentes perspectivas sobre um tema local relevante. As discussões e avaliações desses textos mostraram o desenvolvimento palpável do pensamento crítico. A leitura crítica, aplicada de forma prática, tornou-se uma ferramenta eficaz para fomentar uma abordagem mais consciente e avaliativa dos textos.

Nas experiências compartilhadas, após a análise crítica de textos que destacavam desafios locais, os alunos foram incentivados a apresentar soluções em projetos sociais reais. Isso não apenas os tornou agentes ativos em sua educação, mas também promoveu a participação social, à medida que contribuíram para propostas de melhorias em sua própria comunidade.

Como parte de atividades diárias reais, os alunos participaram de grupos de discussão sobre textos relacionados às suas vivências. A análise de notícias locais e reflexões sobre experiências pessoais conectaram diretamente a leitura crítica à sua realidade, tornando-a uma habilidade aplicável e significativa em seu cotidiano.

CAPÍTULO 3: O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DE LEITURA NA EJA: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS BASEADAS EM EXPERIÊNCIAS



Neste capítulo, adentramos o terreno complexo e enriquecedor do papel do professor como mediador de leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com o intuito de aprofundar nossa compreensão, compartilharemos uma experiência fictícia que não apenas ilustra a importância crucial do mediador, mas também destaca como a leitura crítica pode transformar a dinâmica da sala de aula. Consideremos uma sala de aula na EJA, um ambiente vibrante onde o professor, inspirado pela urgência da leitura crítica, decide ir além do convencional. Propõe aos alunos um projeto de leitura colaborativa, um mês dedicado à imersão em um romance que aborda questões sociais profundas e pertinentes às suas vivências. Contudo, a singularidade desse projeto reside na escolha coletiva do texto, um convite para que os educandos exerçam não apenas o ato da leitura, mas também a autonomia na escolha do material literário.

Resultados da Experiência

Ao longo do projeto, testemunhamos uma metamorfose notável na dinâmica da sala de aula. Os alunos, que inicialmente hesitavam em expressar suas opiniões, tornam-se participantes ativos em discussões enriquecedoras. O mediador percebe

um aumento tangível na participação e no interesse pela leitura crítica, sinalizando uma melhoria significativa nas habilidades interpretativas dos alunos.

Estratégias Práticas de Mediação de Leitura

Para enriquecer ainda mais essa experiência, o mediador introduz estratégias práticas. Além das discussões presenciais, cria grupos de discussão online, estendendo o diálogo para além das paredes da sala de aula. Esses fóruns virtuais tornam-se espaços dinâmicos nos quais os alunos compartilham insights, levantam perguntas instigantes e exploram conexões mais profundas entre o conteúdo do livro e suas próprias vivências. Esta abordagem não é apenas uma expansão do ambiente de aprendizado; é uma resposta à necessidade de autonomia e colaboração, fundamentais na promoção da leitura crítica. A utilização bem-sucedida das ferramentas online evidencia não apenas a adaptabilidade da mediação de leitura, mas também sua capacidade de transcender as limitações físicas da sala de aula convencional. A tecnologia, quando incorporada de maneira eficaz, transforma-se em uma aliada poderosa na criação de um ambiente de aprendizado dinâmico e acessível.

Este capítulo destaca de maneira clara a vitalidade do professor como mediador na promoção da leitura crítica na EJA. A experiência compartilhada vai além de um simples exercício pedagógico; é uma jornada na qual estratégias práticas, como projetos colaborativos e a integração sensível de plataformas online, não apenas envolvem ativamente os alunos, mas também transformam a sala de aula em um espaço vibrante de aprendizado. No próximo capítulo, continuaremos aprofundando essas estratégias, fornecendo ferramentas valiosas para os educadores da EJA, ancoradas nas reflexões de Paulo Freire, Moacir Gadotti e Demerval Saviani.

CAPÍTULO 4: ESTRATÉGIAS DE MEDIÇÃO DE LEITURA NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA



Introdução

Neste capítulo, adentramos nas estratégias práticas de mediação de leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), explorando uma experiência fictícia que ilustra vividamente como essas estratégias podem ser implementadas, enriquecendo o processo educacional de maneira significativa.

Análise de Textos: Desvendando Camadas de Significado

Imagine uma sala de aula na EJA onde o professor, ciente da diversidade de vivências dos alunos, decide trazer textos que não apenas informem, mas também ressoem com suas realidades. Essa escolha cuidadosa visa criar uma conexão mais profunda entre os alunos e os materiais de leitura. Durante as sessões de análise de textos, os estudantes são guiados na exploração minuciosa das palavras, frases e contextos, desvendando camadas de significado que vão além da superfície textual.

O professor incentiva a expressão livre de interpretações, estimulando os alunos a relacionar os textos às suas próprias experiências. O processo não se limita à decodificação das palavras; ele se torna uma jornada compartilhada,

onde as narrativas ganham vida por meio das histórias pessoais de cada aluno. As discussões se tornam mais do que uma análise acadêmica; são uma imersão coletiva na compreensão das complexidades dos temas abordados.

Resultados da Experiência

A incorporação da análise de textos não apenas eleva as discussões, mas também promove uma compreensão mais profunda do conteúdo. A capacidade de conectar o material à vida pessoal não só enriquece a experiência de leitura, mas também estreita os laços entre os alunos e os aspectos curriculares.

Debates em Sala de Aula: Fomentando a Expressão de Ideias

Na mesma sala de aula dinâmica da EJA, os debates emergem como uma extensão natural da análise de textos. O professor, reconhecendo o potencial transformador das discussões estruturadas, orienta os alunos na articulação de ideias fundamentadas em suas experiências pessoais. Os debates não são apenas uma atividade pedagógica; são uma plataforma para a expressão genuína de ideias, onde as vozes dos alunos encontram espaço para ecoar.

A prática regular de debates não apenas aprimora as habilidades de expressão oral dos alunos, mas também os estimula a considerar perspectivas diversas. As discussões se tornam uma rica tapeçaria de interpretações, onde as experiências individuais se entrelaçam com os temas abordados, proporcionando uma compreensão mais holística. Esse dinamismo enriquece a experiência educacional, transformando a sala de aula em um espaço de aprendizado colaborativo e inclusivo.

Resultados da Experiência

Os debates regulares não apenas refinam as habilidades de expressão oral dos alunos, mas também incentivam a consideração de perspectivas diversas. Essa abordagem dinâmica destaca uma multiplicidade de interpretações, enriquecendo a compreensão coletiva do material.

Atividades Interativas: Engajamento e Aprendizado Lúdico

A experiência na EJA inclui atividades interativas para promover o engajamento ativo dos alunos. Jogos educativos, dramatizações e projetos artísticos são integrados ao processo de leitura, proporcionando uma abordagem lúdica para reforçar os conceitos-chave.

Resultados da Experiência

Essas atividades não apenas tornam as aulas mais envolventes, mas também estimulam diferentes estilos de aprendizado. Os alunos demonstram maior retenção de informações, evidenciando que a abordagem interativa pode ser uma ferramenta valiosa na promoção da leitura crítica.

Considerações da Experiência

A experiência destacada neste capítulo revela a aplicação prática e os resultados positivos das estratégias de mediação de leitura na EJA. No próximo capítulo, continuaremos explorando a adaptação dessas estratégias para atender a uma turma diversificada, considerando a inclusão de alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade. Nosso compromisso é construir uma abordagem verdadeiramente inclusiva na promoção da leitura crítica.

CAPÍTULO 5: INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EJA: ADAPTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA



Introdução

Ao adentrarmos no quinto capítulo, consideraremos a importância crucial da inclusão e diversidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da mediação de leitura. Destacaremos a necessidade de adaptar estratégias para atender a uma turma diversificada, considerando alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade.

5.1 Turma Diversificada na EJA: Desafios e Oportunidades

Ao considerarmos uma sala de aula da EJA que reflete a diversidade em todas as suas formas - diferentes idades, experiências de vida, habilidades e necessidades -, percebemos que esse cenário apresenta desafios únicos, mas também oportunidades valiosas para enriquecer a aprendizagem coletiva.

Experiência Envolvente

Em uma sala de aula real da EJA, o professor, ciente da diversidade entre os alunos, iniciou um projeto de leitura centrado na inclusão. Durante as

aulas, foi possível observar como as diferentes perspectivas enriqueceram as discussões sobre os textos, proporcionando uma compreensão mais ampla e contextualizada.

5.2 Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais

Abordaremos especificamente a inclusão de alunos com necessidades especiais, destacando estratégias concretas para tornar a leitura crítica acessível a todos. Isso incluirá a adaptação de materiais, a implementação de métodos diferenciados de avaliação e a criação de um ambiente de aprendizado que valoriza as contribuições únicas de cada aluno.

Resultados da Experiência

A experiência compartilhada ilustrará como a inclusão não apenas beneficia os alunos com necessidades especiais, mas enriquece o ambiente educacional como um todo. A diversidade de habilidades e perspectivas contribuiu para uma compreensão mais abrangente dos temas abordados, promovendo uma atmosfera de respeito e cooperação.

5.3 Atendimento aos Diferentes Níveis de Habilidade

Considerando que a EJA frequentemente abrange uma ampla gama de habilidades acadêmicas, exploraremos estratégias para atender tanto aos alunos que buscam nivelamento quanto àqueles que estão prontos para desafios mais avançados. Destacaremos a importância da diferenciação instrucional para garantir que cada aluno alcance seu potencial máximo.



Resultados da Experiência

A adaptação das estratégias para atender aos diferentes níveis de habilidade resulta em um ambiente de aprendizado que desafia os mais capazes e apoia os que precisam de suporte adicional. Isso contribui para a construção de uma comunidade de aprendizado inclusiva e respeitosa.

CAPÍTULO 6: RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO NA EJA: ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA DE LEITURA



Introdução

No sexto capítulo, aprofundaremos a importância dos recursos e materiais de apoio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para enriquecer a experiência de leitura. Com base em uma experiência inspiradora, apresentaremos ferramentas concretas que ampliam o acesso ao conhecimento e promovem a participação ativa dos alunos na leitura crítica.



A Experiência com Recursos e Materiais de Apoio

Em uma sala de aula da EJA, os educadores decidiram incorporar recursos diversificados para enriquecer a experiência de leitura. Um dos recursos centrais foi a utilização de tecnologias acessíveis, como tablets, para disponibilizar uma variedade de materiais digitais. Essa abordagem, além de alinhar-se com o mundo digital contemporâneo, ofereceu flexibilidade e adaptabilidade ao atender às diferentes necessidades de aprendizado.

Citação de Apoio

Como destacado por Paulo Freire (1987), “a educação deve ser a prática da liberdade”, e a introdução de recursos diversificados na sala de aula da EJA reflete esse compromisso com a liberdade de acesso ao conhecimento.

Sugestões de Livros: Uma Jornada Literária Personalizada

A experiência incluiu também a formação de pequenos grupos de leitura, nos quais os alunos escolheram entre uma lista de livros cuidadosamente selecionados. Essa abordagem permitiu que os educandos explorassem temas que eram pessoalmente relevantes, estimulando assim a conexão emocional com a leitura.

Citação de Apoio

Concordando com Freire (1987), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. A escolha ativa dos alunos dos livros que desejavam explorar não apenas desenvolveu suas habilidades de leitura, mas também os capacitou como agentes ativos na construção do conhecimento.

Ferramentas Interativas: Ampliando a Experiência de Aprendizado

A introdução de ferramentas interativas, como aplicativos educativos e plataformas de discussão online, foi um componente crucial. Os alunos participaram ativamente de discussões, compartilhando insights e perspectivas por meio dessas ferramentas, criando assim um ambiente virtual que complementou suas interações presenciais.

Citação de Apoio

Conforme Freire (1979) ressalta, “o diálogo é uma forma de encontro”. As ferramentas interativas não apenas facilitaram o diálogo entre os alunos, mas também ampliaram as possibilidades de encontros significativos dentro e fora da sala de aula.

Considerações parciais

A experiência vivenciada na EJA, utilizando uma variedade de recursos e materiais de apoio, demonstra como a diversificação pode ser a chave para uma educação mais inclusiva e engajadora. No próximo capítulo, exploraremos métodos eficazes de avaliação e acompanhamento do progresso, assegurando que a leitura crítica seja um processo contínuo e formativo para todos os alunos.

CAPÍTULO 7: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROGRESSO NA LEITURA CRÍTICA NA EJA



Introdução

Neste sétimo capítulo, imergimos no universo dos métodos avaliativos destinados a permitir aos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) acompanharem de perto o progresso dos alunos na leitura crítica. Aqui, destacamos a essencialidade de práticas avaliativas contínuas e formativas, desenhadas para orientar o desenvolvimento em curso das habilidades de leitura.

Avaliação Contínua na Prática

Na envolvente atmosfera de uma sala de aula comprometida com a leitura crítica, os educadores optaram pela implementação de avaliações contínuas, distribuídas ao longo do processo de leitura. Esse método inclusivo incorporava análises escritas, discussões em grupo e apresentações individuais. Essa abordagem dinâmica permitiu que os professores não apenas vislumbrassem o crescimento individual de cada aluno, mas também identificassem áreas específicas de avanço e ajuste.

Concordando com Paulo Freire (1987), que proferiu: “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o

mundo.” A avaliação contínua, ao concentrar-se na transformação individual, emerge como uma força propulsora na formação de cidadãos críticos e participativos.

A Avaliação Formativa como Ferramenta de Desenvolvimento

A experiência transcendia à simples avaliação, integrando uma abordagem formativa, na qual os alunos eram contemplados com feedback regular e construtivo sobre suas habilidades de leitura. Essa prática, além de orientar os educandos em seu progresso, nutria uma cultura de aprendizado contínuo e a busca constante por melhorias.

Nas palavras de Freire (1992), “a prática educativa é uma forma de ação cultural”. A avaliação formativa, incorporada como uma prática cultural na sala de aula da EJA, solidifica a concepção de que a educação é um processo dinâmico e colaborativo.

A Utilização de Portfólios de Leitura: Documentando o Crescimento Individual

Os professores introduziram a prática de manter portfólios de leitura, nos quais os alunos compilavam suas reflexões, análises e metas pessoais ao longo do curso. Esse método não apenas representava um registro tangível do progresso individual, mas também instigava os alunos a assumirem a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Em conformidade com a visão de Freire (1996), “a aprendizagem se faz de dentro para fora”. Os portfólios de leitura proporcionaram uma oportuni-

dade para os alunos internalizarem seu processo de aprendizado, contribuindo assim para uma abordagem mais autônoma.

Consideração parcial

Este capítulo realça a importância de métodos avaliativos que vão além da mera mensuração de conhecimento, almejando nutrir o desenvolvimento individual e coletivo na leitura crítica. À medida que avançamos para o próximo capítulo, enfrentaremos os desafios comuns experimentados pelos professores da EJA e apresentaremos soluções práticas para promover um ambiente educacional mais eficaz.



CAPÍTULO 8: DESAFIOS E SOLUÇÕES NA MEDIAÇÃO DA LEITURA CRÍTICA NA EJA



No oitavo capítulo, nossa exploração se volta para os desafios enfrentados pelos professores ao mediar a leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O intuito é não apenas identificar esses desafios, mas também apresentar soluções práticas que possam contribuir para um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo.

Ao nos depararmos com uma sala de aula na EJA, os educadores enfrentam uma diversidade de desafios, desde discrepâncias nos níveis de habilidade dos alunos até questões intrínsecas à motivação. Esses obstáculos, se não abordados adequadamente, têm o potencial de comprometer a eficácia da mediação da leitura crítica. Paulo Freire (1979) destaca que “a educação sozinha não transforma a sociedade”, ressaltando a necessidade de enfrentar desafios sistêmicos para efetivar uma transformação eficaz.

As soluções práticas para superar tais desafios na EJA envolvem estratégias que fomentam a colaboração entre alunos e incentivam a participação ativa. Práticas como grupos de estudo, projetos colaborativos e atividades que conectam o conteúdo da leitura com a realidade dos alunos foram reveladas como eficazes contra a falta de motivação e engajamento. Moacyr Gadotti, ao

defender a “educação transformadora”, destaca que a promoção da participação ativa dos alunos busca capacitá-los como agentes ativos na construção de conhecimento e transformação.

Outra estratégia consistiu na adoção de abordagens flexíveis na mediação da leitura crítica, considerando as distintas experiências de vida e os diversos níveis de habilidade dos alunos. Isso incluiu a personalização do material de leitura, a oferta de suporte adicional quando necessário e a promoção de discussões adaptadas aos interesses individuais dos alunos. Demerval Saviani, ao ressaltar que “o educador não pode prescindir do saber”, destaca a importância de ajustar as estratégias educacionais à diversidade de saberes e experiências dos educandos.

Uma estratégia fundamental para superar desafios foi a construção de uma relação sólida entre educador e educando, dedicando tempo para compreender as experiências individuais dos alunos. Isso criou um ambiente de confiança e respeito mútuo, fundamentais para o sucesso da mediação da leitura crítica. Moacyr Gadotti destaca que “a educação é um ato amoroso, um encontro de liberdade e compromisso”, enfatizando a importância de uma relação pedagógica baseada no respeito e na dedicação.

Este capítulo destaca que os desafios na mediação da leitura crítica na EJA podem ser superados por meio de abordagens práticas e adaptativas, alinhadas às visões de Gadotti, Freire e Saviani. Ao recapitular essas estratégias no capítulo final, reforçaremos a importância da mediação de leitura crítica na EJA, consolidando os principais pontos abordados ao longo deste e-book.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: RECAPITULAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA MEDIÇÃO DE LEITURA CRÍTICA NA EJA

Revisão dos Principais Pontos

Ao chegarmos às considerações finais deste e-book, é crucial recapitular os principais pontos discutidos ao longo dos capítulos. Iniciamos abordando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seu público-alvo, reconhecendo a importância da EJA na sociedade contemporânea como promotora da inclusão educacional.

Em seguida, exploramos a leitura crítica, destacando seus benefícios na formação dos educandos na EJA, como o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e participação social. Discutimos o papel fundamental do professor como mediador nesse processo, inspirado em abordagens pedagógicas como as de Paulo Freire, Moacyr Gadotti e Demerval Saviani.

Estratégias Práticas de Mediação

Os capítulos subsequentes detalharam estratégias práticas para mediar a leitura crítica na EJA, incluindo análise de textos, debates em sala de aula e atividades interativas. Abordamos a necessidade de adaptação dessas estratégias para atender a uma turma diversificada, considerando inclusão de alunos com necessidades especiais e diferentes níveis de habilidade.

Recursos e Materiais de Apoio

Exploramos a riqueza de recursos e materiais didáticos para enriquecer a experiência de leitura dos educandos na EJA, incluindo sugestões de livros, vídeos e outras ferramentas. Reconhecemos a importância de uma variedade de recursos para atender às diversas necessidades e preferências de aprendizado.

Avaliação Contínua e Formativa

No capítulo sobre avaliação, destacamos a importância da avaliação contínua e formativa, utilizando métodos que vão além da simples mensuração de conhecimento. A utilização de portfólios de leitura foi apresentada como uma ferramenta valiosa para documentar o crescimento individual dos alunos.

Desafios, Soluções e Relação Pedagógica

O capítulo sobre desafios e soluções abordou questões enfrentadas pelos professores na mediação da leitura crítica na EJA. Apresentamos estratégias práticas, como fomentar a colaboração, adotar abordagens flexíveis e fortalecer a relação educador-educando, fundamentadas nas visões de Paulo Freire, Moacyr Gadotti e Demerval Saviani.

Importância da Mediação de Leitura Crítica

Através de cada capítulo, reforçamos a importância da mediação de leitura crítica na EJA como uma ferramenta vital para empoderar os educandos, promovendo o pensamento crítico, a participação ativa e a formação de cidadãos engajados na sociedade.



Encerramento: Inspirando Transformação

Ao concluir este e-book, reiteramos o potencial transformador da mediação de leitura crítica na EJA. Cada página reflete o compromisso com uma educação que vai além da transmissão de conhecimento, buscando instigar a consciência crítica e a capacidade de transformação. A leitura crítica não é apenas uma habilidade, mas uma ferramenta poderosa para construir um futuro educacional mais inclusivo, participativo e impactante.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADZI, H. (2019). Dislexia de adultos neoletrados e políticas de alfabetização: uma revisão de pesquisa neurocognitiva de um curioso fenômeno inexplorado. Disponível em: <https://www.dyslexia.com/reference/abadzi-2019/>. Acessado em 30 de jul de 2023.

BEDER, H., & MEDINA, P. (2001). Dinâmica da sala de aula na alfabetização de adultos. Disponível em: <http://gseweb.harvard.edu/~ncsall/research/reports.htm>. Acessado em 30 de jul de 2023.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 26 de set de 2023.

COSSON, R. “Letramento literário: teoria e prática.” Contexto, 2006.

EMIDIO, I.; OLIVEIRA, I. E. O. Processo de alfabetização por meio das Literaturas Infantis. Id on Line. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V.15, N. 57, p. 113-132, outubro/2021 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 08 de ago de 2023.

FREIRE, P. “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.” Ed. Cortez, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

KALANTZIS, M. et al. *Alfabetizações* (2ª ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

ONU – Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. A/RES/70/1. Nova York: ONU. 2015. Disponível em https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Acessado em 07 set de 2023.

PEREIRA, M. T. G. A leitura da literatura na educação de jovens e adultos. *Anais do SILEL*. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

REDER, S. Uma estrutura vitalícia e abrangente para a alfabetização de adultos. *Educação para Alfabetização de Adultos*, 2(1), 48–53. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35847/SReder.2.1.48>. Acessado em 07 set de 2023.

REDER, S., et al. A prática leva à perfeição: pratique a teoria do engajamento e o desenvolvimento da alfabetização de adultos e da proficiência em numeramento. *Revisão Internacional de Educação*, 66(2–3), 267–288, 2020. Dispo-

nível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-020-09830-5>. Acessado em 07 set de 2023.

REGMI, K.D. Aprendizagem ao longo da vida: modelos fundamentais, suposições e críticas subjacentes. *Revisão Internacional de Educação*, 61(2), 133–151. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-015-9480-2>. Acessado em 07 set de 2023.

SOARES, Magda. *Letramento - Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: CEALE/Autêntica, 1998.

SOARES, M.B. *Alfabetização e Letramento*. Editora: Contexto, 1998.

SOARES, M.B. *Alfabetização e Letramento*. Editora: Contexto, 2004.

SOUZA, R.; GIROTTO, C. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. In: SOUZA, Renata (org.). São Paulo: Contexto, 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-Ação*, 18ª edição, São Paulo, SP. Cortez, 2011.

UIL. *Alfabetização e numeramento na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida*. Resumo da política do UIL 7. Hamburgo: UIL. 2017. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247094>. Acessado em 07 set de 2023.

UIL. *Não deixar ninguém para trás: Participação, equidade e inclusão*. Quarto Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE 4). Hamburgo: UIL. 2019. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372274>. Acessado em 07 set de 2023.

UIL. Envolver as famílias na alfabetização e na aprendizagem. Resumo da política do UIL 9. Hamburgo: UIL. 2017. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000249463_eng. Acessado em 07 set de 2023.

UIL. Formação contínua. Nota técnica. Hamburgo: UIL. 2014. Disponível em <https://uil.unesco.org/fileadmin/keydocuments/LifelongLearning/en/UNESCOtechNotesLLL.pdf>. Acessado em 07 set de 2023.

UNESCO. Instituto de Aprendizagem ao Longo da Vida (UIL) . 2º Relatório Global sobre Educação e Educação de Adultos – Repensar a Alfabetização. Hamburgo: 46 UIL, 2022.

UNESCO. Atores não estatais na educação: quem escolhe? Quem perde? Relatório de Monitoramento da Educação Global 2021/2 (2ª ed.). Paris: UNESCO. 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379875/PDF/379875eng.pdf.multi>. Acessado em 07 set de 2023.

UNESCO. Educação para as pessoas e o planeta: Criando futuros sustentáveis para todos. Relatório de Monitorização da Educação Global 2016. Paris: UNESCO. 2016. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245752>. Acessado em 07 set de 2023.

VYGOTSKY, L. S. *Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores*. Imprensa da Universidade de Harvard, 1978.



AS AUTORAS

NILZA CLAUDINA DIONÍZIO

Possui Habilitação Profissional em Magistério e é graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi (2013). Além disso, é pós-graduada em Educação Infantil com Ênfase em Alfabetização e Séries Iniciais pela FABRA, e em Artes pela Faculdade de Nanuque - FANAN. Com vasta experiência na área de Docência, atuou como Professora MAPA (séries iniciais) e ministrou aulas para os segmentos infantil, fundamental, médio e também atuou na EJA.



IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

Pós-Doutorado em Educação, Doutorado e Mestrado em Letras. MBA em Marketing, Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Comunicação Social. Sua trajetória é marcada pela excelência acadêmica e pela diversidade de áreas de conhecimento exploradas. Desde junho de 2017, atua como Orientadora do Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologia na Universidade Vale do Cricaré (UNIVC), sobretudo nas áreas de Letras, Educação e Comunicação. Além de suas realizações acadêmicas, a autora tem se dedicado a projetos de pesquisa que visam promover a leitura e a acessibilidade à literatura infantil no Espírito Santo, por meio do uso de Estratégias de Leitura.



ISBN: 978-65-6013-031-9

DIÁLOGO
EDITORIAL

